

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DO CURSO DE BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA A DISTÂNCIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA– Edição 2023

1- APRESENTAÇÃO

Semestralmente, os Cursos de Graduação da Universidade Federal da Bahia (UFBA) são avaliados a partir da análise do desempenho docente nos componentes curriculares cursados pelos estudantes. Para essa avaliação, utiliza-se o Sistema de Avaliação – SIAV/UFBA. Todos os docentes avaliados têm acesso aos relatórios de suas avaliações, assim como estudantes têm acesso aos componentes que avaliaram. Os Chefes de Departamento têm acesso aos relatórios dos docentes vinculados ao seu departamento e os Diretores têm acesso aos relatórios de avaliação dos docentes vinculados à sua Unidade Universitária. Além dessa possibilidade de acesso aos relatórios da avaliação, a Superintendência de Avaliação e Desenvolvimento Institucional – SUPAD – encaminha diretamente aos Diretores das Unidades Universitárias os resultados para que sejam disponibilizados à Coordenação Acadêmica/Colegiado do Curso. É importante ressaltar que esses relatórios de avaliação podem ser analisados com o conjunto do corpo docente para sua interpretação contextualizada às conjunturas acadêmica e institucional a que os componentes curriculares fizeram parte, para posterior divulgação.

Desde 2013 a SUPAD vem tratando com Coordenadores de Colegiados de Cursos e integrantes dos Núcleos Docentes Estruturantes - NDE um plano mais completo de avaliação dos Cursos de Graduação da UFBA, envolvendo a participação de alunos, professores e coordenadores no processo. Com a aquisição do SIGA-A e, futuramente, a implantação do seu módulo de avaliação, espera-se viabilizar o funcionamento de um processo de avaliação mais amplo, com instrumentos mais adequados às necessidades atuais. Com este objetivo, a SUPAD fez uma consulta à comunidade acadêmica acerca dos itens de avaliação que deveriam constar no futuro instrumento. Este trabalho, já concluído, resultou num questionário com 18 itens que passaram a compor o instrumento de avaliação docente pelo discente da UFBA.

Além da avaliação que atualmente é realizada através do SIAV/UFBA, em 2016 a Comissão Própria de Avaliação-CPA/UFBA propôs a realização de uma ‘Avaliação Diagnóstica dos Cursos de Graduação’ como uma ação inicial desse processo mais amplo, que culminará com a implantação do SIGA-A. Na primeira edição da Avaliação Diagnóstica, realizada em 2016, cerca de 30% dos nossos Cursos de Graduação participaram e receberam os respectivos relatórios. Em 2018, nova edição foi proposta com uma pequena ampliação do número de cursos participantes. Ainda assim, o número de cursos participantes não chegou a 35% do total de cursos da UFBA.

Em 2019 a CPA, juntamente com a SUPAD, realizou sete reuniões setoriais com representantes dos Núcleos Docente Estruturante-NDE dos Cursos de Graduação da UFBA, e decidiram dar continuidade à Avaliação Diagnóstica realizada em 2018, com o intuito de alcançar os cursos que ainda não participaram. Em 2023, passados três anos da última avaliação diagnóstica, a CPA e SUPAD decidiram pela realização de nova edição da avaliação para atualizar os resultados dos cursos que já participaram e, assim, obter um diagnóstico mais preciso e processual sobre a situação dos Cursos de Graduação da UFBA. Para isso, em parceria com a Superintendência de Educação a Distância – SEAD – dialogaram com os coordenadores de cursos de Graduação a distância com o intuito de que todos participassem dessa edição e, desse modo, tivéssemos um conjunto de dados relacionados a nossos cursos a distância.

Assim, o objetivo da Avaliação Diagnóstica é analisar os diversos aspectos e dimensões dos Cursos de Graduação, identificando os seus pontos fortes e fracos, estabelecendo, assim, um ponto de partida para um processo de autoavaliação contínua, a ser implantado futuramente, em todos os Cursos de Graduação da UFBA. Neste contexto, a Avaliação Diagnóstica consiste numa metodologia para verificar as condições mínimas de funcionamento de um curso, tomando como base a escala utilizada pelo INEP para as avaliações externas e, a partir da opinião dos colegiados e/ou do NDE, avaliar as condições de funcionamento dos cursos, nas três dimensões: 1) Projeto pedagógico; 2) Corpo docente e 3) infraestrutura física. Deste modo, a Avaliação Diagnóstica utilizará os mesmos pesos atribuídos pelo INEP para cada dimensão (para renovação do reconhecimento do curso) e as médias finais obtidas pelo curso, bem como os comentários sobre os aspectos avaliados são apresentadas neste relatório.

2- CARACTERIZAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM BIBLIOTECNOMIA EaD

Apresenta-se abaixo o perfil do curso de Bacharelado em Biblioteconomia EaD, de acordo ao informado pelos docentes vinculados ao curso.

O curso de Bacharelado em Biblioteconomia EaD foi criado na Bahia no ano de 1942, com o objetivo de capacitar os profissionais para atuarem na organização dos acervos públicos e privados. Em 1954, o curso alterou sua nomenclatura para Biblioteconomia e Documentação e passou a fazer parte dos cursos ofertados pela Universidade da Bahia, atual Universidade Federal da Bahia. Ao longo de sua trajetória de mais de sete décadas, o curso foi ampliando as perspectivas de atuação do Bacharel em Biblioteconomia e Documentação para atender as demandas informacionais dos diferentes segmentos da sociedade e os avanços tecnológicos. Atualmente, o curso promove competências e habilidades para o(a) Bacharel em Biblioteconomia e Documentação atuar em bibliotecas públicas, escolares, universitárias e especializadas, com acervos físicos e/ou digitais, bem como na gestão de informação, na pesquisa, na inteligência tecnológica, na consultoria e editoração.

O curso, na modalidade a distância, foi autorizado pelo MEC em 2018 e ainda não passou por processo de reconhecimento e o MEC ainda não convocou o curso para o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE). Atualmente, o curso é ofertado nos polos de aprendizagem dos municípios de Ilhéus, Juazeiro, Santo Amaro e Vitória da Conquista. Na turma atual, foram ofertadas 200 vagas e todas foram preenchidas.

O curso possui NDE formado e composto por no mínimo cinco docentes, não tem número máximo de membros definido e seu processo de escolha ocorre por indicação do Colegiado do curso. O NDE já possui portaria e regimento aprovados através da Resolução n. 01/2022 de constituição do NDE na modalidade a distância, estabelecido no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). O ciclo de substituição dos membros do NDE é de dois anos, podendo ser renovado sem restrição de limite temporal. No curso, o NDE atua como um órgão consultivo e suplementar ao Colegiado.

3- MÉTODO DA AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

A avaliação diagnóstica consiste numa metodologia para verificar as condições mínimas de funcionamento de um curso, tomando como base a escala utilizada pelo INEP. A partir da opinião dos coordenadores e/ou do NDE, pode-se avaliar as condições de funcionamento do seu curso, nas três dimensões: 1) Projeto pedagógico; 2) Corpo docente e 3) infraestrutura física, além dos pontos fortes do curso, suas dificuldades e o que têm feito para mitigá-las.

O instrumento utilizado é um questionário, desenvolvido a partir de uma adaptação do “Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação”¹, utilizando os mesmos indicadores estabelecidos pelo INEP para avaliação externa dos cursos de graduação, no âmbito do Sistema Federal de Educação Superior e acrescentando levantamento de informações qualitativas relacionadas ao curso. O questionário foi enviado através da plataforma *SurveyMonkey*, os dados foram coletados diretamente da plataforma e analisados caso a caso.

O instrumento está dividido em quatro dimensões:

1. Organização didático-pedagógica
2. Corpo docente e tutorial
3. Infraestrutura
4. Dados qualitativos do curso

Os dados quantitativos geram indicadores e a atribuição dos conceitos foi feita da seguinte forma:

Conceito	Descrição
1	Quando os indicadores da dimensão avaliada configuram um conceito NÃO EXISTENTE.
2	Quando os indicadores da dimensão avaliada configuram um conceito INSUFICIENTE.
3	Quando os indicadores da dimensão avaliada configuram um conceito SUFICIENTE.
4	Quando os indicadores da dimensão avaliada configuram um conceito MUITO BOM/MUITO BEM.
5	Quando os indicadores da dimensão avaliada configuram um conceito EXCELENTE.

¹Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/instrumentos>

O questionário tem ainda, como opção de resposta, o ‘Não se Aplica’ (N/A), que é utilizado nos casos em que o indicador, não corresponde à realidade do curso em questão. Neste caso, as respostas (N/A) não integram o cálculo das médias.

Para fins de análise, as médias obtidas em cada dimensão são pontuadas numa escala que varia de 1 a 5 e são representadas, de acordo com a figura abaixo:



Os ‘pontos fracos’ são os aspectos que os respondentes apontaram como insuficientes ou mesmo inexistentes no seu curso. Sobre estes aspectos, portanto, os gestores devem concentrar seus esforços para atender minimamente, os requisitos considerados essenciais para a qualidade do curso. O ‘ponto neutro’ refere-se às respostas que indicam uma percepção de que os aspectos avaliados são contemplados, porém no nível mínimo necessário para o bom funcionamento do curso. Já os ‘pontos fortes’ referem-se aos aspectos contemplados acima do nível mínimo para o bom funcionamento do curso.

4 – RESULTADOS

A apresentação dos resultados será feita em duas partes. Na primeira, serão apresentados os resultados qualitativos com dados de evasão, pontos fortes do curso, suas principais dificuldades e o que tem sido feito para mitigá-las. Posteriormente, serão apresentados os resultados quantitativos da avaliação das condições de funcionamento do seu curso, nas três dimensões: 1) Projeto pedagógico; 2) Corpo docente e 3) infraestrutura física.

4.1 Resultados Qualitativos

Os docentes vinculados ao curso estimam um percentual de 60% de evasão e, considerando os parâmetros de preenchimento de dados de evasão no Sistema da Universidade Aberta do Brasil (SIUAB), essa estimativa encontra-se num patamar crítico. Isso significa um alerta para a necessidade de um olhar mais apurado sobre a temática.

Foi destacado pelos docentes vinculados ao curso que ele tem como pontos fortes a sua coordenação, a qualificação dos docentes, o material didático (E-book), o ambiente virtual de aprendizagem, as videoaulas e a equipe de tutores. Em paralelo, o curso de Bacharelado em Biblioteconomia EaD tem como principais dificuldades que afetam seu desempenho a ausência de equipe técnica, ausência de laboratórios (informática, preservação de documentos, etc.) e a dificuldade dos discentes em dirigir-se ao polo de aprendizagem para os encontros presenciais. O NDE e/ou Colegiado informam que essas são variáveis que extrapolam ao seu controle.

4.2 Resultados Quantitativos

Utilizando-se os mesmos pesos atribuídos pelo INEP para cada dimensão (para renovação do reconhecimento do curso), as médias finais obtidas pelo Curso de Bacharelado em Biblioteconomia EaD foram as seguintes:

Médias e conceito obtidos pelo curso nas três dimensões em análise na avaliação diagnóstica 2023.

DIMENSÃO	MÉDIA	PESO	Conceito Final Faixa
Organização didático-pedagógica	3,70	40	4
Corpo docente e tutorial	4,18	30	
Infraestrutura	3,20	30	
Média Final	3,70		

Fonte: Dados da pesquisa.

Os docentes vinculados ao curso de Bacharelado em Biblioteconomia EaD avaliaram muito bem os itens relacionados à dimensão corpo docente e tutorial e as outras duas dimensões (organização didático-pedagógica e infraestrutura) foram as que apresentam maiores preocupações para a análise sobre o funcionamento do curso. Com base nos pesos para cada dimensão considerada pelo INEP para a renovação do reconhecimento de curso, a média final para o curso de Bacharelado em Biblioteconomia EaD é de **3,70**, o que equivale ao Conceito 4 (CPC).

5 – COMENTÁRIOS E SUGESTÕES DE MELHORIAS

Esta avaliação tem por base a percepção dos professores vinculados ao curso e que responderam ao questionário de avaliação diagnóstica direcionado ao Colegiado e NDE. A intenção deste trabalho, como foi dito, é iniciar uma discussão acerca da qualidade dos nossos cursos de graduação e, principalmente, sobre as metodologias que devemos adotar para avaliação dos cursos de graduação da UFBA.

A análise dos dados obtidos aponta tendências que deverão ser averiguadas, prioridades que deverão ser observadas e aspectos do Curso que deverão ser acompanhados com mais cuidado. Ainda que a interpretação dessas limitações exija cautela, algumas ações e recomendações podem ser aqui destacadas.

a) Pelos resultados quantitativos apresentados, apesar de na faixa do conceito final o curso alcançar uma nota boa, foi perceptível que as dimensões didático-pedagógica e infraestrutura apresentaram médias bem menores que as atribuídas à dimensão corpo docente e tutorial. Assim, a primeira recomendação refere-se à dimensão 1 (organização didático-pedagógica). Das três dimensões em análise, esta é a que tem maior peso na avaliação externa do MEC. Com o objetivo de aprimorar continuamente nossas ações, é esperado que seja feita uma revisão do contexto em que o curso se insere, do perfil dos discentes que atende, das diretrizes que norteia a formação e do perfil do egresso. É possível, que a atualização da matriz curricular e as demais ações relacionadas ao currículo, alterem substancialmente este conceito no futuro.

b) A segunda recomendação é um levantamento minucioso sobre as condições atuais da infraestrutura do curso, pois a dimensão 3 (infraestrutura física), foi também considerada como ponto neutro do Curso. Esse fato foi apontado anteriormente pelo NDE e/ou Colegiado, principalmente em relação à ausência de laboratórios (informática, preservação de documentos, etc.). Mesmo sabendo que intervenção neste campo depende de recursos financeiros, vale a pena analisar dentre as questões mais graves, aquelas que devem ser priorizadas e identificar as situações que podem ser minimizadas ou atenuadas, mesmo levando em consideração as limitações orçamentárias. É possível e até compreensível, que a percepção dos usuários sobre as condições de infraestrutura física do local onde trabalham, seja mais pessimista em relação à realidade. Portanto, é justo pensar que o conceito obtido nesta dimensão seja levemente distorcido, refletindo, assim, o rigor do(s) respondente(s). Por outro lado, como é um curso na modalidade a distância

e os polos de aprendizagem também fazem parte da infraestrutura física salientamos ser prudente uma averiguação também e identificação de alternativas possíveis para solução dos problemas identificados.

c) A terceira recomendação é referente ao acompanhamento dos dados de evasão do curso. Identifica-se pelos dados qualitativos que os docentes vinculados ao curso estimam um índice de evasão de até 60%. Uma estimativa tida como crítica porque significa que a cada dez alunos seis desistem formalmente ou abandonam a formação. A realização de um estudo sobre a evasão no curso pode ser uma boa estratégia de diagnóstico da situação e se vier acompanhada de coleta de dados contínua pode trazer ainda mais elementos para o entendimento desse fenômeno no curso ao longo de seu funcionamento. Sabe-se que a SEAD, em parceria com a SUPAD, começou a desenvolver esse estudo piloto, contudo, é muito importante que o NDE do curso se aproprie dos encaminhamentos dados e os processualizem também internamente em seus cursos ou que captem esses dados e informações da SEAD e averiguem como podem contribuir para sua melhoria.

d) A quarta recomendação é relacionado ao observado pelo NDE e/ou Colegiado sobre a ausência de equipe técnica para atendimento do curso. Sugere-se que seja feito um levantamento sobre de que equipe técnica o curso sente falta e como tanto a unidade universitária a que o curso é vinculado quanto a Universidade Aberta do Brasil e a Superintendencia de Educação a Distância podem apresentar alternativas para sanar essa necessidade do curso.

e) A quinta recomendação é voltada para a dificuldade dos discentes em dirigir-se ao polo para os encontros presenciais. Apesar de ter sido apontado pelo NDE e/ou Colegiado do curso que essa é uma variável que extrapola seu controle, é possível que, no âmbito do curso, haja alternativas que possam ser desenvolvidas para ajudar os alunos. Sugerimos que o NDE do curso entre em contato com outros NDE de cursos que se desenvolvem também na modalidade EaD e que passam pelas mesmas dificuldades para entenderem como estão buscando contornar a situação. Em paralelo, institucionalmente, sugerimos também a averiguação de que medidas podem ser tomadas para facilitar o acesso dos alunos ao polo de aprendizagem.

Os aspectos apontados pela avaliação diagnóstica podem ser confrontados com os conceitos obtidos nas últimas avaliações externas do Curso e, assim, verificar se houve correspondência entre as percepções dos avaliadores externos e a percepção dos membros

do NDE/Coordenação do Curso. Como o curso de Bacharelado em Biblioteconomia ainda não passou por esse processo, não conseguimos fazer isso nessa avaliação e, possivelmente, o NDE possa se debruçar sobre isso quando for a ocasião. A avaliação diagnóstica permite ainda, traçar planos para investigação mais acurada e pormenorizada desses aspectos, ou de ações para ajustes e melhorias no Curso.

Coordenação de Avaliação – SUPAD

Maio de 2023